

O NOVO CÁVADO

HEBDOMADÁRIO REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES REGIONAIS

Director, proprietario e editor—**João Amandio**

Redacção e Administração—*Largo Tomaz Miranda—Espozende*

Composição e Impressão—*Tip. «Cávado»—Espozende*

Ad perpetuam rei memoriam

O travo amargo que o nosso contendor de *A Verdade* vem sentindo com o desenrolar desta «triste campanha», como ele apropriadamente a classifica; a situação falsa e deprimente, cada dia mais difficil de sustentar, que a si proprio creou; e o arrependimento intimo, embora inconfessado, que ha-de te-lo tomado pouco a pouco, num crescendo progressivo, paralelo ao agravamento da questão que vem sendo debatida, —leva-o a ir preparando campo para que a sua queda do Olimpo não seja recebida pelo publico com o ridiculo da gargalhada com que festejados sempre aqueles que, afoitando-se a ir buscar lá, aparecem tosquiados no rebanho.

E assim começa logo por insistir, com má fé, que a provocação não partira deles ou dele, querendo significar e dar a ilusão que não é o algoz, mas sim a victima imbele que nos propozemos imolar porque... «ensombrava com o seu valor as estultas vaidades dos corifeus do dissidentismo».

«A vaidade dos corifeus do dissidentismo»,—tem graça!...

E então isto dito por certos **desmiolados** que por ahí se pavoneiam, mais piada tem ainda, mais coegas produz. Nem de comentarios carece, para fazer desopilar.

Que, em verdade, nem bem sabemos qual o mais **recheado de ridiculo**:—se a jocosa pretensão de nos fazerem sombra; se a auctoridade que se arrogam de chamarem-nos vaidosos.

A Sombra—é deles!...

A Vaidade—é nossa!...

Ai meu Deus, meu Deus!

E o pobre padeiro a madrugar tanto...

.....
Todos conhecem o principio da questão; mas como com adversarios de tal ordem, que tudo enrodilham e que são capazes de negar Cristo desde que isso lhes convenha, nunca é de mais rememorar que o ataque pessoal partiu deles—embora, fazendo o mal e a caramunha, pretendam dar a impressão do contrario.

Os jornaes ahí estão a prova-lo. Bastará compulsá-los.

Respondemos á descabida provocação como deviamos, isto é, troçando-os e desvendando «en detail» o objectivo da passeata á capital e das conferencias com os ministros.

Isto desmoralisou-os; não porque, como já em outro numero dissemos, consideremos desairoso para ninguem tratar dos seus interesses—mesmo para os que pensam fazer-se passar por **desinteressados**... e **filantropos**, mas sim por consciente e propositadamente tentarem enganar o povo.

E então os nossos liberaes, sentindo tremer o **pedestal de barro em que se empoleiram** á compita, manobrando finóriamente sópram á estacada, coberto com o **anonymato**, um dos insignes e illustres redactores de *A Verdade* (naturalmente o mais modesto e de visão mais larga)—não para restabelecer a verdade se esta tivesse sido maltratada por nós, não para se defenderem correctamente se defeza tivessem, mas para derramar a **bilis** em escorrencias improprias de gente que pretende fazer com honestidade uma campanha.

E do auctor do primeiro *ad-perpetuam*, aliás impessoal, que era José de Abreu, vem dizer, com meia duzia de insolencias á mistura, que enjoados tivemos de devolver-lhe,—a principio por uma pena inais assemelhada a fueiro de carro, manejado grosseiramente e depois por outras mais habeis, mas *enfermando sempre do defeito de origem* de *A Verdade*—que aquele nosso amigo era um tubarão e não trabalhava, não podendo, portanto, falar dos outros!...

(Note-se que nós não tinhamos censurado pessoa alguma).

Tubarão—porque quando administrador de Espozende recebia o seu magro ordenado de secretario da Camara e os 7 tostões diarios como administrador!

Que não trabalhava—porque durante os 2 anos que, a requisição da auctoridade superior, esteve a desempenhar aquele cargo, não fez serviço como Secretario da Camara.

Genial acusação esta!...

E não se lembram estes cavalheiros, não querem recordar-se, de que o snr. Major Augusto Barros—irmão do medico e novel official do registo civil snr. João Barros—quando aqui serviu como administrador *recebia tambem na dupla qualidade* de official do exercito e de auctoridade administrativa do concelho,—*como era de lei*—e que tambem durante a sua permanencia na administração não fazia serviço no seu regimento!... nem o podia fazer mesmo que quizesse.

Quer dizer:

os nossos anónimos detractores—eles vão revésando-se—quizeram apenas **dar ao publico a impressão** de que José Abreu percebia mundos e fundos sem trabalhar e sem ter direito aos mesmos.

Mas **provou-se** que ele **só recebia o que a lei lhe dava** e que a tal subvenção de 100 escudos, que a principio afirmavam ter como administrador de Espozende, não passava de **pura e malévola invenção de jesuita**, que, fiel á sua doutrina, não repara a meios para conseguir os fins;—como ninguem ignora que se durante o tempo da sua comissão de serviço não dirigiu a repartição de que é chefe, foi porque a lei a tal não o obrigava **nem lho consentia sequer**.

Esta finda, aquele nosso correligionario apresentou-se na Camara, aonde tem estado sempre, com excepção dos 30 dias que gosou de licença.

E se ele disse, em qualquer parte, «que tinha perdido o amor ao logar», é porque ouviu um dos snrs. vereadores dizer, por vezes, coisas tão...*mirabolantes* da nossa municipalidade, que o seu desejo era não mais ali voltar.

* * *

Desfeita a lenda dos grandes proventos e pulverisada a calúnia de que não trabalhava ha 2 anos—ficou demonstrada a **inanidade da tôrpe e velhaca acusação** com que pretenderam enxovalhar José de Abreu, com o especial intuito de se cobrirem e de desviarem atenções, no doce engano d'alma de que nos encolheriamos e deixariamos correr á revelia, sem conteste, as asserções hipócritas e mentirosas com que nos assetaram.

Enganaram-se, porem; e parece-nos que continuam ainda muito enganados. Ver-se-ha.

Não contentes com isto, ingressaram sem pejo no caminho da insolencia—com aquela mesma facilidade com que, alguns deles, tem corrido a escala chromatica da politica—de onde nos foram jogando a pedrada de que *se quizessemos sustentar-nos numa situação de favor tinhamos de andar de cocoras*.

Não podia molestar-nos o dito, porque a atitude que marcavamos neste jornal, agora como no ano passado, definia-nos bem.

Rimos, portanto, da agressão que veio forçar-nos a retribuir a *amabilidade do cumprimento*, com a **amarga verdade** de que **de cocoras tinha de andar** o sr. João de Barros perante o sr. dr. Alexandre Torres *que lhe deu o chorudo lugar de Oficial* do Registo Civil que hoje disfructa.

E quanto a **questões bocaes** deixamos **evidenciado e provado** que o mesmo medico e senhor **vinha sendo amamentado no biberon municipal** desde 1918 a 1921, assim pela calada, quasi sem despertar atenções—já como administrador sidonista, **com o respectivo ordenado**, e mais as *alcavalasinhas* de **umas dezenas de mil reis como censor da imprensa** e de **15 escudos mensaes de ajuda de custo de vida**, que durante certo tempo recebeu por desempenhar aquele cargo;—já como facultativo interino de Fão, com *comoda mais ilegal* residencia na sua casa desta vila;—já na qualidade de medico municipal de Espozende e sub-delegado de Saude do concelho (interino tambem, que sua ex.^a parece fadado para estar sempre na dependencia dos outros) de cujos logares *metia no bolso cerca de 300 escudos anuaes*.

E agora... agora vae-se governando—mas creia que não lhe invejamos a sorte—**com essa sinecurasinha de mais 2.500 escudos** que anualmente deve render o lugar de oficial do Registo Civil.

E são estes os **desinteressados**, *que não andam esganados por dinheiro!...* E são estes os que, fazendo biquinho **vem** a principio, e *deixam ou mandam depois*, **atirar pedras** ao telhado do visinho, porque este, *recebia o ordenado de secretario da Camara, ao tempo diminuto*, e **uns miseros 700 reis diarios como administrador** em comissão!...

* * *

Não queremos abordar o assumpto=**trabalho**=apezar de nos alcunharemos de *madraço*.

Para quê?

Limitamo-nos apenas a registar a **hespanholada** de *A Verdade* pela qual o sr. João Barros *só á sua parte*, durante o periodo da pneumonica, *fez mais que todos os outros medicos juntos*.

Mas mais quê?!...

E a confirmação disto—acrescenta o desastrado articulista—*existe nas farmacias do concelho onde o seu receituário ultrapassou em valor e quantidade o de todos os seus colegas reunidos*.

Oh! *«ingenua e luminosa»* creatura—que nestes dois ultimos *«ad perpetuam»* de *A Verdade*, vens collocando e mantendo o medico sr. João de Barros *entre a safrá e o martelo*,—isso não prova nada!...

Esse argumento, sem sciencia nem consciencia, não tem um grama de valor.

E por estas e outras conclusões com que tens vindo á imprensa falar daquele cavalheiro, *nós ficamos sem saber se tu em tudo isto manobras como um lórpa ou como um rematado finório; se vens sendo* para o que está na berlinda *um amigo de verdad* ou um... *amigo dos diabos*, pois sempre que do caso trataes nos proporcionas e provocas até ensejo para *inutilisarmos o teu pupilo*—ensejo que não temos querido aproveitar ate agora.

* * *

Mas afinal em toda essa vil campanha de *A Verdade*—ôca e falsa como ôco e falso é o seu auctor, cuja audacia no insulto e na calúnia *se mede pela presumida segurança de impunidade que lhe empresta o manejo na sombra*, sem se lembrar de

SPORT

Desafio de foot-ball

Como tinhamos noticiado, realisou-se de facto no ultimo domingo, no campo da Junqueira, desta vila, um renhido desafio de futebol entre um *team mixto do Espozende Sport Club* e o *União Foot-Ball Rio Ave*, de Vila do Conde.

O jogo que teve fazes interessantes e animadas, com avançadas magistraes e decisivas, decorreu sem incidente algum, cabendo a victoria ao nosso Club por 5—0 *goals*.

A assistencia foi numerosa e a arbitragem regular.

♦♦♦♦♦

Caça

Começou no dia 1 a caça:

Pelos campos, o tiroteio cerrado faz-se ouvir de quando em quando, numa guerra sem treguas ás innocentes avesinhas que pagam com a vida o divertimento dos caçadores.

BARRETES

(Versinhos capengas)

—por NIVEA

«Em Melila, um medico, por meio de hipnotismo, fez recuperar a fala a dois soldados que a tinham perdido, devido a um violento assalto dos mouros.»

(De *A Folha Tavirense*.)

Assim a perder a fala
Não dá certo, *valientes*...
Olhem que tal era a *tala*,
Que até perderam a fala,
Os pobres sobreviventes!...

Era facil, sem custar,
Não s'aguantando o repuxo:
—Bastava um susto rapar
P'ra se perder o falar—
Entrava a fala no buxo.

Não os censuro, afinal,
Mas, embora a pé'l' lhe róce,
Não devem levar a mal:
N'«um passeio a Portugal»
Podiam perder a tósse.

que, apesar de tudo, póde ficar desmascarado de um instante para o outro e, é claro, convenientemente zurzido—toda essa campanha, diziamos, não vem desmentir a afirmação feita no nosso primeiro *«ad perpetuam»* de que a *tal Comissão manquée do partido liberal, fôra a Lisboa tratar dos seus interesses particulares e não dos melhoramentos locais*, como as gazetas afirmaram.

Isso está de pé, continua de pé. E nós, creiam, preferiamos que nos desmentissem e *inumerassem as obras de fomento* que vão ser realisados no nosso concelho, *resultantes da conferencia de suas ex.^{as} com os snrs. ministros do Interior, Justiça e Instrucção*.

Mas não lhes convem, provavelmente. Custa muito menos voltar o bico ao prego e vomitar meia duzia de sandices a coberto pelo anonimato do *que confessar o que a boa lealdade obrigava*.

Pois pena temos, que bem desejavamos, depois de os ouvir, penitenciar-nos, se para tal houvesse motivo, e dizer alto, com dignidade e arrependimento:—*mea culpa! mea culpa!*...

Concurso de beleza Bom Jesus de Fão

Um dos redactores do importante diario lisbonense—*Diario de Noticias*—acompanhado de um operador da «Portugália Film», que na sua missão de conseguirem fotografias das mais lindas mulheres, para o concurso de beleza promovido por aquêlê jornal, têm percorrido o paiz, estiveram nesta vila, na passada 4.^a feira.

Durante o pouco tempo que aqui passaram, e fazendo-se acompanhar do nosso presado amigo sr. Alfredo Campos, digno correspondente do «Diario de Noticias», tiveram occasião de fotografar algumas senhoras da nossa terra.

♦♦♦♦♦

Por falta de espaço deixamos de publicar varios artigos e noticias que ficaram p'ra semana.

Informam-nos que nos dias 17 e 18 do corrente se festeja ruidosamente, na visinha Fão, o Senhor Bom Jesus.

A tradicional romaria, embora este ano feita fôra dos dias e mês costumados, vai ser brilhante, pois para isso—dizem—já foram tratadas duas excelentes bandas de musica, sendo uma delas a dos orfãos de S. Caetano, de Braga.

Assim sendo, com boa musica e bom fôgo, não faltarão forasteiros a visitar Fão nesses dias.

♦♦♦♦♦

Conferencia

Sob cooperativismo realisa-se, hoje, no teatro desta vila, uma conferencia promovida pela Direcção da Cooperativa de Barcelos.

Factos & Notas

MORDISCANDO-SE

«Guarda republicana, administrador, regedores e cabos de policia, é tudo letra morta», porque em Vila Chã andam os caçadores á vontade, com espingardas, furão, redes, etc...

Não é assim; e a *Verdade*, dizendo-o, como disse, deixou conscientemente de fazer justiça á Guarda Republicana, pois devia saber que ainda não ha muitos dias esta prendeu por esse motivo um individuo de nome Manoel da Silva Torres, entregando-o em juizo, acompanhado da respectiva participação.

O escrevinhador, porem, não pôde vêr com bons olhos a Guarda... precisamente por ser republicana; como, apesar de tudo, ha-de olhar sempre de esconso o snr. administrador, seu chefe politico... porque é seu chefe e o coloca numa manifesta e merecida situação de inferioridade politica que intimamente o arrelia e jámais lhe perdoará.

Dahi, a mordiscadela...

ELOGIO FUNEBRE

Estatelou-se o governo. A sua estada no poder assignalou-se apenas pelas boas intenções apregoadas de resolver os complexos problemas de interesse para a Nação.

E como o povo sabe que o inferno está cheio de bem intencionados, nunca o levou a serio.

O *Janeiro*, em *de profundis*, diz-nos:

«O snr. Barros Queiroz, que em 3 mezes «queimou» o seu nome como politico e financeiro, nem ao menos soube cair como devia, pois a sua queda não é constitucional.»

RELEVOS

Está no seu papel o órgão liberal da terra escrevendo que fóra este jornal quem disse que José de Abreu era a figura de maior relevo moral e politico.

Como nós no pleno direito de o classificar de mentiroso, porque a verdade é que essa elogiosa referencia que faria *rebrantar de vaidade muito peru* e que aquele nosso amigo tomou á conta de requintada amabilidade dos seus amigos de Fão, foi feita no jornal dali—*O Grulha*.

—O autor do penultimo *ad perpetuum* autorisa-se tambem a fazer espirito do caso.

E nós, por nossa vez, cumprimos o dever de lhe lembrar que o snr. João de Barros nem por excessiva gentileza dos seus amigos politicos e colegas de redação conseguiu até hoje um elogio dessa natureza—apesar de se *pelar* por ele, no que está em perfeita opposição ao nosso correligionario.

A razão?

E' porque, em certas individualidades, por mais que se procure, não se lhes encontra... relevo algum...

E, assim, tem de contentar-se com uma troca de *amabilidades baratas* e essas mesmas dirigidas na *Verdade*, no jornal da casa... e as mais das vezes *sem verdade*.

MOT-D'ORDRE

Porque o *Novo Cávado* dirigisse

uma inofensiva piada ao exercito hespanhol—a qual demais a mais viemos a saber que havia sido transcrita do *Noticias do Norte*,—o semanário *A Verdade*, que afina pelo mesmo diapação do órgão monarchico católico de Braga—*Diario do Minho*—toda se abespinha connosco atribuindo-nos as... virtudes dela.

Tenha paciencia a menina, pois não sabiamos da gratidão que lhe vai n'alma pela visinha nação que nos tem molestado por diversas formas e feitos; e não se irrite que não vale a pena.

Emendar-nos-hemos.

Mas permita-nos que registemos a sua *patriotica indignação* e o fiel acatamento do *mot-d'ordre* recebido, sim?

Porque gostos não os discutimos e ha realmente quem prefira Afonso XIII a Afonso Costa...

Que não nós—seja dito.

PRA QUÊ?...

O snr. Ginestal Machado, ministro da instrução em cuja pasta continua, preparava-se para conseguir 30 mil escudos destinados a escolas.

Pra quê, afinal?

Para alguns professores as *utilisarem como galinheiro*, o que já se tem visto por este mundo de Nosso Senhor?

Verdade seja que muitos as trazem «um *brinquinho*»—quasi todos—e esses formam a regra.

CONFISSÃO E SUPPLICA

Formou ministério o snr. dr. Antonio Granjo.

O inspirado poeta de *A Verdade* e mavioso cantor afina a lyra e no silencio religioso da noite vae ensaiando e dando os *ultimos retoques* á saudação que, no ano passado, dirigiu áquele illustre homem publico quando da sua subida ao poder—a qual tenciona apresentar em *réprise*.

Ora nós que conhecemos os mexericos das terras pequenas e que temos um certo fraco pelo *menestrel*, lembramos-lhe a conveniencia de substituir a letra por essa outra que tomamos a liberdade de oferecer-lhe, pois que pôde bem dar-se a fatalidade de sua ex.^a estar no segredo de que o illustre vate depois de ter-lhe chamado «alma de arcanjo» e outras mais cousas bonitas, o tratára por «*barbado e peludo transmontano*» perdida que foi a esperança de sentar-se na «*fofa e comoda poltrona*» do governo civil de Braga.

Ahi vão os versinhos, com o desejo de que produzam o almejado resultado.

Presidente Antonio Granjo:
crê que foi por brincadeira
que eu te chamei *barbado*;
tu comprehendes, meu anjo,
—por causa da tal *cadeira*,
eu andava arreliado.

Tão amargo o desengano,
como doces os momentos
desse sonho côr de rosa.
Oh! meu caro transmontano:
—pra ela os meus pensamentos,
que ela é *fofa* e apetitosa.

Tu, que eu amo mais que tudo,
recusaste-me a ventura
d'ali me deixar sentar.
Tratei-te, então, de «*peludo*»...
pêrdoa!... foi a amargura
de a não ir ocupar.

Se, porem, tiveres vontade
que essa *comoda poltrona*
estes ossos venha honrar,
avisa-me—por caridade—
p'ra eu fazer a rabona
e... manda-me convidar.

CONFRONTOS

Sob este mesmo titulo diz a «*Verdade*»:

que José de Abreu, quando administrador de Braga, percebeu, além do seu ordenado de secretario, mais a subvenção como administrador daquela cidade; ao passo

que o secretario da Camara de Braga—que no penultimo mês desempenhou aquele cargo—não quiz a respectiva subvenção.

Ora porque seria perguntamos?

Pela simples razão de que *desde junho* inclusivé os funcionarios e empregados municipaes tem subvenção e como a do *logar do secretario da Camara de Braga, que é um concelho de 1.^a é de 110 escudos* e a do *cargo de administrador é menor*, pois apenas tem 100\$00, ele *optou pela maior, visto não ter direito a receber as duas*.

Se não foi por isto, então é porque a deu ao Hospital de Fão...

E tem a gente de andar a casinar estes *beocios*, cuja mesquinhez desce ao ponto de até disto fazerem cavalo de batalha!...—*eles que são verdadeiros arranjistas!*...

Mas já agora digam-nos:

Porque razão o medico snr. João Barros, recebia como administrador de dezembroista:

- 1) o seu ordenado de administrador;
- 2) uns tantos mil reis por mês como censor da imprensa; e
- 3) mais 15\$00 mensaes de subvenção, e o snr. José d'Abreu, quando desempenhou tal logar em Espozende, não embolsou subvenção como administrador, e apenas o ordenado?...

Ha muita gente que vê o *argueiro no olho do visinho e não vê a tranca no seu*.

QUADRA SOLTA

Ai, não soluces tão alto,
O' fonte do seu caminho!
Agua chorosa e romantica
Fala mais devagarinho.

Nova professora

Informam-nos que por despacho do ex.^{mo} Ministro da Instrução, acaba de ser provida na escola desta vila, a ex.^{ma} snr.^a D. Angela Viana de Lima, dedicada esposa do nosso presado amigo e habil solicitador desta Comarca, snr. João Vasconcelos.

A' nova professora, os nossos respeitosos cumprimentos de parabéns,

Manuel Viana

Já se encontra nesta vila, onde, no seu lindo e confortavel palacete, vem passar a estação calmosa, acompanhado de sua ex.^{ma} e virtuosa esposa e querido filho, o nosso presado amigo snr. Manuel Viana, illustre professor da escola industrial de Xabregas, de Lisboa.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

SOB OS CIPRESTES

Falecimentos

Antonio dos Santos Garcia

A morte, implacavel, cruel e desapiadada, acôba de arrebañar do convívio dos amigos e do seio dos seus queridos filhos, o saudoso Antonio dos Santos Garcia.

Na manhã da passada 3.^a feira, rodeado pelos carinhos e cuidados dos seus filhinhos exalou o ultimo suspiro e partiu para a Eternidade.

A infausta noticia logo se espalhou nesta vila, mas ninguém queria acreditar que o Garcia tão depressa tivesse succumbido.

Infelizmente ela era verdadeira, como verdadeira é a frialdade do tumulo que encerra o saudoso morto.

Ha muito tempo que o finado sofria: porem, poucos dias antes do seu passamento, teve de guardar o leito em consequencia duma cólica que o acometeu e tão depressa o levou á sepultura.

O extinto, que contava apenas 46 anos de idade, ha anos que desempenhava as funções de official de diligencias do Juizo desta Comarca, sendo estimado por todos.

Era tambem um artista inteligente e consciencioso, proprietario da casa de moveis Garcia & Filho, do largo Rodrigues Sampaio, desta vila.

O seu funeral foi muitissimo concorrido.

O corpo activo da benemerita associação dos Bombeiros Voluntarios, acompanhou, no seu effectivo, a ultima morada, o cadaver daquelle que, em vida, foi um grande e devotado amigo da prestante corporação.

junto do coval jalou o snr. Dr. Eduardo Mota.

Paz á alma do extinto e as nossas sentidas condolencias á familia enlutada, especialmente ao amigo Francisco dos Santos Garcia, seu filho extremoso.

Zacarias da Rocha Pereira

Tambem na cidade do Porto se finou ha dias, este nosso amigo e conceituado negociante daquelle praça.

Conheciamos-lo ha pouco; todavia, durante o tempo que com êle mantivemos relações, foi-nos dado apreciar a inteireza do seu character e a grandeza da sua alma.

Morreu novo, quando a vida começava, por assim dizer, a sorrir-lhe.

O saudoso morto era cunhado do nosso bom amigo snr. Guilherme Mendes d'Oliveira, digno tesoureiro da Câmara, a quem, assim como a restante familia anojada, apresentamos a expressão mais viva do nosso pesar.

Palmeira, 2

Foot-ball—No passado domingo realisou-se nesta freguezia um match de foot-ball entre o grupo daqui e outro de Goios.

Ficaram vencedores os nossos jogadores por 2—0. O match foi concorrido por uma numerosa assistencia, sendo os nossos jogadores aplaudidos por varias vezes pelo modo como facilmente venciam os seus adversarios.

—No proximo domingo, pelas 15 horas, tambem se realisa no campo de S. Roque, em Goios, o desafio-desforra entre os mesmos grupos.—*Faria*.

Vêr 4.^a pagina

Aos da «Verdade» ridas? Talvez.

As gentes da «Verdade», a proposito da nossa ultima local «Advertencia», vem dizer-nos que temos «horror das responsabilidades».

Ora tire lá o cavalo da chuva, coléga, e olhe primeiro para si, que não póde falar de ninguem.

E a reapeito de lialdade jornalística, cale-se, porque o silencio é de ouro.

Aqui não se atira a pedra, escondendo a mão.

Mas tem graça a «Verdade» armando em *conselheira, educada e protocolar*...

Faz-nos lembrar o *diabo vestido de frade!*...

Enterramentos

Consta-nos que, em uma fréguesia do Concelho, os enterramentos de cadáveres tem sido feitos tão superficialmente, que quasi têm ficado, por assim dizer, insepultos.

No caso — dizem-nos — já interviewo o snr. sub delegado de Saude.

Retificação

O nosso fundo que saiu no ultimo numero devia sair assinado por Alfredo Guimarães, que é o seu verdadeiro autor, e não por Alfredo da Cunha, como irradamente saiu.

Fica retificado o engano.

Aniversario

Fez 21 anos no dia 1 do corrente a snr.^a D. Firminia Evangelista Correia, filha extremosa do nosso amigo snr. Tito Evangelista, desta vila.

Parabens.

Veraneando

A linda praia da freguesia de Mar, deste concelho, que já se encontrava concorrida, tomou agora um tom alegre com a chegada dos alunos do Internato Municipal do Porto, que ali vão passar a época calmosa.

Ainda bem que as nossas praias já vão sendo preferidas.

Os ovos

Encontram-se num preço tão elevado, que parece impossivel que em tempo algum atingissem semelhante preço.

A que se deve a carestia desse alimento?

Ao estarem as praias concor-

Romarias

N. Senhora das Necessidades

Nos proximos dias 6, 7 e 8 realisar-se-ha na vizinha freguesia de Barqueiros esta tradicional romaria que este ano deve revestir o maximo esplendor.

Tem abrilhanta-las duas excelentes bandas de musica que são a dos Bombeiros Voluntarios de Fimalição e Povo de Varzim; variado fogo de artificio confeccionado pelo afamado pirotecnico José Egreja, boa iluminação do snr. João de Faria de Barcelinhos e outros divertimentos que atrairão a Barqueiros milhares de forasteiros.

Pelas rondas que melhor se apresentarem no arraial, serão distribuidos premios de 20, 10 e 5 escudos, para o que será nomeado um juri de competentes.

SANTOS VICTOR

Acompanhado de sua esposa partiu para Ilhavo, sua terra natal, onde vai passar o resto das férias judiciais, o nosso amigo snr. Antonio Augusto dos Santos Victor, inteligente escrivão de direito nesta comarca.

S. Gramaxo

Seguros, Comissões, Representações e Conta Propria

FILIAL EM BARCELOS

Campo da Feira, 66

Representante do refrigerante *Briza* e «Companhia Aliança»

Dr. Manoel Bonifácio da Costa
Medicina e Cirurgia

Avenida Dr. Manoel Paes—Fão
Consultas:—das 2 ás 5 da tarde
Chamadas:—a qualquer hora

Empreza Maritima e Comercial do Norte, L.^{da}

CAL DE SUPERIOR QUALIDADE

VENDE-SE no forno da cal proximo á barra de Espozende e na fábrica de Fão, por preços convidativos e por junto e a retalho.

SAL

Esta Empreza tem tambem á venda nos seus armazens proximos á barra desta vila e na Fabrica em Fão, de magnifica qualidade.

Preços sem competencia.

OFICINA DE SERRALHERIA

—DE—

Augusto Fernandes de Miranda

FABRICA E CONCERTA ARADOS DE FERRO, ESTANCA-RIOS E TUDO MAIS QUANTO SEJA PERTENCENTE Á SUA INDUSTRIA. PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Largo de Santo Antonio

Capareiros—Barrozelas

Ourivesaria da Caixa Penhorista ESPOZENDE

OURO SEM FEITIO. RELOGIOS. CONCERTOS.

Compras e vendas.

A Comercial

Agencia de Passagens e passaportes
(Legalmente habilitada e caucionada)

Arnaldo Torres—Barcelos

VIUVA PESSOA BRAGA

Correspondente do «Banco do Minho» das principais casas bancarias.

Rua Dr. Afonso Costa—Fão